



CONTROLA

Diário da Campanha - Eleições 2024

Boletim produzido pela h2n, através da plataforma CONTROLA, no âmbito do projecto CORAGEM

RESUMO

Processo eleitoral pode ser marcado por disputas desiguais e por sérios desafios à integridade do processo democrático, o que exige atenção redobrada por parte da sociedade e das instituições responsáveis pela supervisão eleitoral.

Neste sábado, 24 de Agosto, arrancou a Campanha Eleitoral para as Eleições Gerais, previstas para 9 de Outubro. O primeiro dia a nível das províncias de Nampula, Zambézia, Niassa e Cabo Delgado foi marcado pela colocação de cartazes e panfletos em diversos locais públicos, como cemitérios, monumentos e muros de instituições públicas ou/e de Estado. No entanto, foram registadas violações ao Artigo 52 da Lei 10/2014, que regulamenta as práticas eleitorais no país, com cartazes a serem afixados em locais proibidos. Além disso, houve relatos do uso de bens públicos, como veículos oficiais ou protocolares, e de vandalização de material de campanha de partidos concorrentes. As principais irregularidades foram cometidas pelo partido Frelimo, seguido da RENAMO e MDM. Em Nampula, em particular, o início da campanha foi marcado por confrontos entre membros e simpatizantes dos partidos AMUSI e Frelimo. Ainda em Nampula, a RENAMO acusou os partidos adversários de tentarem dificultar o andamento da sua campanha. Os quatro candidatos presidenciais escolheram iniciar as suas campanhas nas províncias de Maputo, Zambézia e Sofala. Curiosamente, o candidato da Renamo não esteve presente no lançamento da campanha, sendo representado pela secretária do partido.

PRINCIPAIS INCIDÊNCIAS

Nampula

- Na cidade de Nampula, a Frelimo utilizou veículos pertencentes ao Município para actividades de campanha eleitoral.
- No distrito de Ribaué, cartazes da Frelimo foram afixados em locais como o Campo Municipal, a Secretaria Distrital e nos sinais de trânsito, contrariando as normas eleitorais.
- Houve confrontos físicos entre membros da Frelimo e do AMUSI nas proximidades da sede provincial do AMUSI, localizada no bairro Namutequelua.



Cabo Delgado

- O carro oficial do Administrador do Distrito de Balama, Edson da Clara Vicente Lino, foi flagrado participando da caravana da Frelimo no primeiro dia de campanha. Testemunhas oculares relataram que familiares do governante e outras pessoas não identificadas estavam presentes no veículo. Além disso, também em Balama, houve relatos de vandalização dos cartazes da Frelimo.
- Uso de Crianças para campanha em Chiúre.



Zambézia

- No distrito de Nicoadala, província da Zambézia, cartazes da Frelimo foram afixados no edifício do Secretaria do Técnico de Administração Eleitoral (STAE) e nos sinais de trânsito na Rua 25 de Junho.
- Panfletos do partido Frelimo foram colocados no muro da residência oficial do Comandante Distrital da Polícia da República de Moçambique em Mocuba.
- Panfletos do partido Frelimo foram afixados no muro da Direcção Provincial do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) na Zambézia.

- Em Mocuba, panfletos de propaganda eleitoral da Frelimo foram colados em várias instituições públicas e/ou do Estado, incluindo os Serviços Distritais de Actividades Económicas e o FIPAG.



Niassa



- Uso de viatura protocolar na campanha eleitoral, na Cidade de Lichinga, no Campo de Namacula;
- Demora no desembolso do valor de financiamento ao PODEMOS, na Cidade de Lichinga condiciona o início da campanha.
- Vandalização de panfletos do MDM e RENAMO na Cidade de Lichinga.

ANÁLISE DAS INCIDÊNCIAS

O primeiro dia da campanha eleitoral revelou profundas desigualdades entre os partidos concorrentes, evidenciando um significativo desequilíbrio no acesso a recursos e na capacidade de mobilização.

Uso indevido de recursos do Estado: A Frelimo, partido no poder, demonstrou uma clara vantagem ao utilizar sua posição para afixar cartazes nas instituições públicas e de Estado, uma prática que configura uma violação das normas eleitorais e levanta sérias questões sobre a equidade do processo. Em contrapartida, os partidos extra-parlamentares enfrentaram dificuldades substanciais para se fazerem notar nas ruas durante o primeiro dia de campanha.

Atraso no desembolso de fundos: O atraso no desembolso de fundos destinados à campanha eleitoral foi identificado como um dos principais factores que contribuíram para essa baixa mobilização, impactando especialmente nos partidos com menos recursos financeiros. Essa situação evidencia a disparidade de condições entre os partidos, onde aqueles com menor acesso ao financiamento encontram enormes desafios para competir em igualdade de condições.

Ambiente de intolerância política: Além disso, o início da campanha foi marcado por tensões e conflitos, especialmente na província de Nampula, onde ocorreram relatos de confrontos entre membros e simpatizantes dos partidos AMUSI e Frelimo. A Renamo também acusou os partidos adversários de tentativas de inviabilizar a sua campanha, reflectindo um clima de hostilidade. A utilização de bens públicos, como veículos oficiais, foi outra questão levantada, suscitando preocupações sobre o uso indevido de recursos do Estado em benefício de determinados partidos, além de casos de vandalização de cartazes e panfletos afixados em locais apropriados.

Primeiro dia – 24 de Agosto de 2024

Distribuído pela h2n, Av. Kim Il Sung 1170 | Maputo | Moçambique
www.h2n.org.mz
www.eucontrolo.org

Visite-nos: h2n - melhorando vidas



Iniciativa:



Parceiros:

